

[» Cimi](#)
[» Regionais](#)
[» Terras Indígenas](#)
[» Assessoria Jurídica](#)
[» Assessoria Teológica](#)
[» Política Indigenista](#)
[» Povos Indígenas](#)
[» Jornal Porantim](#)
[» Mundo que nos Rodeia](#)
[» Notícias » Nos estados » BA](#)

Famílias Pataxó são despejadas da Aldeia Aratikum para as margens da BR-367, na

Bahia

Inserido por: Administrador em 13/10/2016.

Fonte da notícia: Assessoria de Comunicação - Cimi



Por Renato Santana, da Assessoria de Comunicação - Cimi

Cerca de 30 famílias Pataxó da Aldeia Aratikum, no extremo sul da Bahia, foram despejadas de suas moradias e jogadas às margens da BR-367 na manhã desta quinta-feira, 13. Desde 2015, uma ação de integração de posse tramitava na Justiça Federal. No início dessa semana, os Pataxó foram notificados do despejo e a Fundação Nacional do Índio (Funai) não recorreu da decisão.

Os Pataxó foram surpreendidos por homens das polícias Federal, Civil e Militar logo cedo. Acompanhados por um oficial de justiça, os policiais executaram a reintegração de posse contra a aldeia, cuja terra de 220 hectares está em processo de aquisição pela Funai. A ação da polícia, de acordo com os Pataxó, foi truculenta e arbitrária, sem oferecer tempo para a retirada de pertences - um caminhão removeu o que pôde ser salvo.

“Não resistimos, mas a polícia parecia que ia entrar numa guerra. Estamos aqui na beira da estrada, mulheres, crianças e idosos”, diz o cacique José Ailton Pataxó. Um trator foi utilizado para destruir moradias, a escola, roças, casas de reza e tudo o mais erguido pelos Pataxó na terra tradicional. Conforme o cacique, a autora do pedido de reintegração chama-se Eva Mendes, mora em Curitiba e esteve no local durante a ação policial.

Para o presidente da Federação Indígena das Nações Pataxó e Tupinambá do Extremo Sul da Bahia, cacique Aruã Pataxó, presente no local, a reintegração, e as demais que afetam as terras indígenas do povo, é fruto “da fragilidade política que as demarcações têm no país hoje. Seja no Executivo, Legislativo e Judiciário. A Justiça, por sua vez, não faz nada para evitar isso. A Funai está sem cumprir com a sua função, totalmente sucateada”.

“Era uma terra improdutiva quando retomamos, em 2013. Essa mulher e o marido, um norte-americano, que não vivem aqui, se dizem donos. Fizemos uma escola, casas e nossas roças. O artesanato complementa a renda das famílias. Agora estamos na beira da estrada sem teto, sem terra, sem saber o que vamos dar de comer para as crianças”, lamenta o cacique José Ailton. No último mês de julho, uma delegação Pataxó esteve em Brasília para reivindicar a efetivação da aquisição pela Funai da Aldeia Aratikum.

A situação é desesperadora para as famílias Pataxó. “Tá todo mundo na beira da estrada, sem ter para onde ir. Muito dolorido as famílias vendo suas casas sendo colocadas no chão. A escola das crianças, tão importante. Um sofrimento terrível”, se emociona Kairana Pataxó. A Aldeia Aratikum fica no município de Santa Cruz Cabrália. A região é cobijada por empreendimentos imobiliários voltados ao turismo. Um projeto prevê a construção do que se pretende ser o maior resort da América Latina na área, que ainda abarca as terras indígenas de Coroa Vermelha e Mata Medonha.

O despejo pode ser considerado o legado da Copa do Mundo de 2014. Depois da seleção da Alemanha ter se hospedado na região, acompanhada por um batalhão de repórteres e turistas estrangeiros, o

Boletim

Boletim o Mundo que nos Rodeia



**CENTRO DE
FORMAÇÃO
VICENTE CAÑAS**



Recomendamos



Conferência Nacional dos Bispos do Brasil



mercado imobiliário valorizou ainda mais as terras. Proprietários passaram a surgir com títulos de posse e prefeituras locais intensificaram ações políticas alegando que as terras indígenas prejudicam a economia local.

“Todo ano é o mesmo sofrimento. Expulsaram a gente das aldeias Cari, Boca da Mata, Aroeira, Juerana, Mata Medonha. Dissemos pra polícia que não temos pra onde ir e eles responderam que tínhamos sim, a rodovia. O governo não demarca nossa terra. Até quando vamos sofrer e morrer? Parece que índio no Brasil não é gente, não é nada. Europeu achava a mesma coisa quando invadiu aqui”, ataca Kairana.



Fotos: Povo Pataxó/Aldeia Aratikum

Texto atualizado em 17 de outubro, às 16 horas



➤ BA

Criminalização: povo Tupinambá se manifesta contra a prisão do cacique Luciano Akauã
detenção teve como motivação a luta travada pelos Tupinambá por seu território tradicional

Marco temporal não se estende à TI Tupinambá de Olivença, diz STJ em votação de mérito

A decisão unânime dos ministros é parte do julgamento do mérito que derrubou em definitivo um mandado de segurança que impedia a publicação do relatório circunstanciado de demarcação do território

STJ derruba mandado de segurança que impedia demarcação da TI Tupinambá de Olivença

Conforme o relator do processo, ministro Napoleão Nunes Maia Filho, não cabe mandado de segurança para discutir matérias complexas

Povo Pataxó da TI Comexatibá sofre atentado e ameaças de despejo forçado da aldeia Cahy

Durante a ação, os criminosos realizaram vários disparos de arma de fogo para assustar os indígenas. O terror imposto aos Pataxó de Comexatibá ocorre de forma intermitente há ao menos três anos

Sabotagem em estrutura deixa indígenas sem água e fazendeiros os impedem de acessar o São Francisco

O atentado levou o povo Truká-Tupã, município de Paulo Afonso, na Bahia, a trancar a principal via de acesso da zona rural da região por algumas horas nos últimos dias

Total de Resultados: 207

Página atual: 1 de 42

[1](#) [2](#) [3](#) [4](#) [5](#) [6](#) [Próximo](#) [Final](#)

[Quem Somos](#) [Contato](#)

Pesquisar...

ok

Endereço: SDS, Ed. Venâncio III Salas 309/314 - Brasília-DF Cep: 70393-902 - Brasil - Tel: (61) 2106-1650 - Fax: (61) 2106-1651



desenvolvimento: WV